

Ditadura ou Democracia ?

19.11.65

Rubem Braga

«NÃO precisamos, portanto, de lições em democracia» — disse o presidente Castelo Branco em seu discurso que abriu a Conferência da OEA. «Que pobres soberbos!», terá pensado algum de seus ouvintes.

Não sei quem teve a idéia de meter essa frase no discurso do marechal. Não sei também de nenhum chefe de nação que pudesse proferi-la sem pecar por soberba e fatuidade. Democracia é um jeito de viver em comum que exige não apenas vigilância como aprendizado permanente e humilde. Aquêles intelectuais que foram presos quando lá fora do hotel, minutos antes, erguiam faixas em que estava escrito «Abaixo a Ditadura», classificavam com essa palavra a mesma democracia de que se jatava o presidente. Os diplomatas e jornalistas estrangeiros devem ter ficado perplexos diante de opiniões tão antagônicas. Talvez o fato de terem sido presos os intelectuais — que faziam uma demonstração completamente pacífica e não opuseram qualquer resistência à prisão — tenha convencido muitos deles de que a nossa democracia ainda não está tão aperfeiçoada assim. Talvez o fato de haverem os jornais noticiado e comentado livremente o incidente (como estou fazendo aqui) lhes sugira que a ditadura não é completa, ou não chega a ser uma ditadura, coisa que mal se entende quando há liberdade de imprensa.

E' verdade que essa liberdade é completamente precária e poderá ser suprimida a qualquer momento por uma simples veneta do ministro da Justiça. Os diplomatas e jornalistas estrangeiros devem ter procurado obter, para saber como vai este país, o texto dos dois atos institucionais. Sugiro ao meu amigo Dario Castro Alves que lhes faça chegar êsses textos em tradução fiel; são, afinal de contas, os documentos básicos do atual regime, ao lado da Constituição que êles alteram de maneira grave. Pode acontecer que, recebendo êsses documentos, algum deles pense que estamos querendo lhes dar lições de ditadura, coisa que muitos de nossos colegas do Continente dispensam perfeitamente porque — e isso acontece igualmente conosco — sabem por experiência do que se trata e como funciona.

A verdade é que nosso regime é pior no texto que na prática — diga-se isto a seu favor. O governo não tem usado os direitos absurdamente excessivos que êle mesmo se atribuiu. Vou até mais adiante e digo que uma parte das más coisas que acontecem não são por abuso de força, mas por simples fraqueza do governo. Não se compreendo, por exemplo, que esse coronel Ferdinando de um IPM qualquer, depois de derrubar no leito com interrogatórios intermináveis e fatigantes e humilhações inconcebíveis um ex-presidente da República, possa chatear agora diariamente o governador eleito pelo povo, à busca de um pretexto para impedir sua posse.

Se o presidente da República e os ministros da Guerra e da Justiça afirmam e reafirmam que os eleitos serão empossados — por que não ousam êles dar um paradeiro a essa farsa? Quem pode levar a sério um inquérito que só se iniciou depois que um candidato foi eleito?

Fala-se em fechar a LIDER, em cuja fachada brilham belicosos professores e intendentos militares; por que não se desarma a arapuca dêsses inquéritos provocadores que são, antes de tudo, uma afronta ao povo? Que democracia é essa, tão caôlha e torta, que ditadura é essa, tão tímida e fraca?

DN- 19.11.65